

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: *NERO 4571*

Data: *12.01.91*

Pg.: _____

1458
**Índios esperam volta
à Reserva de Nonoai**

PORTO ALEGRE — A Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) denunciou ontem que um grupo de 20 caingangues — parte de 120 que foram expulsos da Reserva de Nonoai em novembro último por denunciarem a venda ilegal de madeira — está acampado junto à unidade da Brigada Militar. O grupo, liderado por Vairam Casemiro da Silva, ganhou uma ação de reintegração de posse e aguarda uma custódia da Polícia Federal para voltarem à reserva. O delegado Renato Porciúncula, da Polícia Federal de Santo Ângelo, explicou que o atraso deve-se à espera de uma orientação que pediu à Superintendência Regional do DPF, devido ao risco que envolve a operação de custódia, já que os “2.800 caingangues da reserva são contra o retorno dos índios”.

Os 120 caingangues foram expulsos da Reserva de Nonoai no dia 9 de novembro do ano passado — a pedido do

chefe do posto da Funai, Lídio Della Beta —, após uma briga entre os índios por causa da denúncia que eles fizeram sobre a venda ilegal de madeira. Lídio foi um dos funcionários da Funai acusados pelos índios de participação na venda irregular de madeira do posto de Nonoai, no município do mesmo nome, distante 416,9 quilômetros da capital.

Rodrigo Venzon, da diretoria da Anai, acusou a Funai de ser contrária ao retorno dos 120 índios. A maioria deles está espalhada por outros postos e, só o grupo de 20, que estava na reserva da Guarapoava, no sul do Paraná, decidiu voltar às suas terras em Nonoai. Eles conseguiram ajuda junto à Procuradoria da República. Ontem, o procurador Jaime Eduardo Machado disse ainda não ter informações oficiais sobre a permanência dos índios no posto da Brigada Militar de Nonoai.